

DOCENTE CONSCIENCIOLÓGICO INSULADO
 (PARAPEDAGOGIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *docente conscienciológico insulado* é a conscin, homem ou mulher, atuante na função de educar, ensinar, esclarecer, formar, informar ou instruir as demais consciências por meio do professorado da *Conscienciologia*, com restrita interatividade cosmoética holossomática em sala de aula, comprometendo o potencial de interassistencialidade pessoal, de modo temporário ou frequente.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *docente* provém do idioma Latim, *docens*, participio presente de *docere*, “ensinar”. Apareceu no Século XIX. O vocábulo *consciência* procede também do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *logos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistematico de 1 tema”. O vocábulo *insulado* deriva também do idioma Latim, *insulatus*, “isolado”. Apareceu também no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Professor de Conscienciologia ilhado. 2. Docente conscienciológico isolado. 3. Docente de Conscienciologia inacessível.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 22 cognatos derivados do vocábulo *ínsula*: *insulação; insulada; insulado; insulador; insuladora; insulamento; insulana; insulano; insulante; insular; insularidade; insularismo; insularista; insularística; insularístico; insulativa; insulativo; insulável; ínsulo; maxiinsulado; megainsulado; miniinsulado*.

Neologia. As 4 expressões compostas *docente conscienciológico insulado*, *docente conscienciológico miniinsulado*, *docente conscienciológico maxiinsulado* e *docente conscienciológico megainsulado* são neologismos técnicos da Parapedagogiologia.

Antonimologia: 1. Mestre conscienciológico comunicativo. 2. Professor de Conscienciologia interativo. 3. Docente conscienciológico acessível. 4. Parapedagogo.

Estrangeirismologia: a falta de *rapport* com os assistidos; os *approaches* equivocados em sala de aula; o professor *low profile*; o docente *closed-minded*; o foco excessivo na própria *performance* docente; o *curriculum vitae* repleto de aulas ministradas, porém com duvidoso saldo interassistencial; a necessidade urgente de *upgrade* na qualificação da interaciologia pessoal.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às *interações holossomáticas e multidimensionais em sala de aula*.

Megapensologia. Eis 3 megapensenes trivocabulares relacionados ao tema: – *Egoísmo: infelicidade garantida. Emprestemo-nos aos outros. Removamos as armaduras*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do fechadismo consciencial; o holopensene do isolacionismo docente incentivando a evasão dos discentes; a rigidez autopensênica; a poluição autopensênica comprometendo a conexão com o amparo extrafísico; a necessidade de investimento no abertismo autopensênico; o desenvolvimento do holopensene de acolhimento interconsciencial; a reciclagem da pensenidade autossabotadora; as intoxicações autopensênicas.

Fatologia: a vaidade; o orgulho; a arrogância; o pedantismo; o autoritarismo; a defesa ferrenha das ideias pessoais; o proselitismo; a disputa pelo poder; a preocupação com o próprio umbigão; a timidez; a autestima patológica; o autoconceito ectópico; a aula utilizada predominantemente com a finalidade de promover o docente; a proteção da autoimagem idealizada; os traços docentes; as auto e heterocríticas anticosmoéticas provenientes do professor; a ansiedade; a repetição do *modus operandi* docente de vidas anteriores; a *dificuldade* de receber elogios; a *difi-*

culdade de receber heterocríticas; a *dificuldade* de se colocar no lugar do outro; a *dificuldade* de desenvolver relações interassistenciais em sala de aula; a *dificuldade* de promover ganchos didáticos; a *dificuldade* de lembrar do previamente estudado (hipomnésia); a *dificuldade* de tornar o conteúdo da aula significativo para quem a assiste; a *dificuldade* de desenvolver competências de relacionamento interpessoal; a *dificuldade* em lidar com as próprias emoções restringindo a capacidade e disponibilidade pessoais para interagir com os outros; os múltiplos entraves causados pelo analfabetismo emocional do professor; a autodramatização; a preocupação autassediadora diante da condição da teática insuficiente em determinado assunto ensinado; a irreflexão docente; a negligência quanto à pré-aula; os pensamentos catastróficos relacionados ao exercício docente; a ausência de autoconfiança nos próprios trafores; os auto e heteropreconceitos; a inexperiência docente; as limitações nas interrelações advindas das patologias e deficiências somáticas; o apego à zona de conforto; a autossaturação propiciadora do movimento pró-recin; a necessidade de autodescensão cosmoética; a reciclagem da autafetividade; a importância do *feedback* para a aferição do nível de fechadismo pessoal; a atitude de se permitir ser assistido pelos demais; a mudança do foco para a necessidade dos discentes intrafísicos; o *Curso para Formação de Professores de Conscienciologia* (CFPC) da *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* (REAPRENDENTIA).

Parafatologia: a falta de autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o abuso das energias conscienciais; o *cascagrossismo* parapsíquico; os bloqueios energossomáticos; a autossabotagem parapsíquica; a desqualificação das autoparapercepções; o encapsulamento patológico promovido pelo próprio docente; a insciência quanto ao fazer parapedagógico; o comprometimento da conexão com o amparo extrafísico de função da atividade instrucional; o movimento centrípeto, com foco no docente, das energias conscienciais em sala de aula; as parapatologias energossomáticas; as parapatologias psicossomáticas; as parapatologias mentaissomáticas; o recesso projetivo; o peso dos trafores multimilenares na prática docente na vida atual; o desenvolvimento da confiança na equipe extrafísica de amparadores; a necessária mudança do foco para o atendimento das demandas dos discentes extrafísicos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo regressivo docente insulado–discentes acomodados*; o *sinergismo patológico tendência ao insulamento–Era Digital*; o *sinergismo autoparagenética–restringimento intrafísico*; o *sinergismo vontade–oportunidades evolutivas*; o *sinergismo Curso Intermisso* (CI)–*Instituição Conscienciocêntrica* (IC) propiciador das autorreciclagens cirúrgicas; o *sinergismo abertismo pessoal–heterocríticas cosmoéticas*; o foco no desenvolvimento do *sinergismo conscin docente–amparo extrafísico de função*.

Principiologia: os *princípios pessoais equivocados*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) às avessas; o *princípio “se não presta, não adianta fazer maquiagem”*; o *princípio básico da interdependência evolutiva*; o *princípio da convivialidade sadia*; o egocídio cosmoético enquanto *princípio da interassistência qualificada*; o *princípio de o abertismo aos outros facilitar o abertismo ao amparador*.

Codigologia: a ausência de cláusulas no *código pessoal de Cosmoética* (CPC) relativas à autoconduta docente homeostática; o *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a perda de oportunidades de interassistência e autorretratações devido ao apego à teoria (conscin teoricona); a *teoria da personalidade narcisística*; a ignorância ou omissão perante a *teoria da interpretação grupocármica*; a *teoria do porão consciencial*; a *teoria do antepassado de si mesmo*; a *teoria da reeducação consciencial*; a *teoria da autossuperação evolutiva*.

Tecnologia: as *técnicas de transposição didática*; as *técnicas de interação em sala de aula*; a *técnica do feedback*; as *técnicas conscienciométricas*; as *técnicas consciencioterápicas*; a *técnica da Impactoterapia*; as *técnicas paradidáticas*.

Voluntariologia: os voluntários da REAPRENDENTIA; os voluntários da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS); os voluntários da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Laboratoriologia: o laboratório da vida humana; o laboratório da docência conscienciológica; o laboratório conscienciológico do Curso Intermissivo; o laboratório conscienciológico da Autoprojeciologia; o laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Parapedagogiologia; o Colégio Invisível da Recexologia; o Colégio Invisível da Comunicologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Autevoluciologia; o Colégio Invisível da Consciencimetrológica; o Colégio Invisível da Consciencioterapia.

Efeitologia: os efeitos nocivos do insulamento docente; o efeito do apego patológico às próprias necessidades egocêntricas; o efeito negativo do fechadismo do professor sobre o saldo da própria Ficha Evolutiva Pessoal (FEP); os efeitos positivos do Curso Intermissivo; os efeitos terapêuticos das autocríticas profundas e cosmoéticas; o efeito ricochete da reciclagem do docente nas reciclagens dos alunos; os efeitos de tirar o foco de si e priorizar a assistência aos discentes e paradiscentes na melhoria da convivialidade em sala de aula.

Neossinapsologia: a apriorismose pessoal sabotadora das neossinapses recicladoras; as crises de crescimento propiciadoras de neossinapses; as neossinapses oriundas da interatividade multidimensional; as neossinapses advindas da abertura às interações com protagonistas e coadjuvantes intra e extrafísicos no processo ensino e (re)aprendizagem.

Ciclogiologia: o ciclo vicioso das interações patológicas em sala de aula; o ciclo virtuoso de evolução grupal a partir da reciclagem docente autexemplificada; o ciclo de qualificação da práxis parapedagógica; o ciclo consciencioterápico autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação.

Enumerologia: o professor arrogante; o professor casca-grossa; o professor conteudista; o professor medroso; o professor perfeccionista; o professor preconceituoso; o professor tímido. O exercício docente acríptico; o exercício docente desorganizado; o exercício docente doutrinador; o exercício docente egocêntrico; o exercício docente intrafísicizado; o exercício docente rígido; o exercício docente superficial.

Binomiologia: o binômio docente-discente; o binômio da mediocridade educacional professor fingir ensinar–aluno fingir aprender; a dificuldade de estabelecer o binômio interatividade–aprendizagem significativa; o binômio insulamento–afastamento; o binômio autassédio–autencapsulamento anti-interassistencial; o binômio isolacionismo docente–omissão deficitária; o binômio insulamento–interpretação grupocármica.

Interaciologia: as barreiras interaciológicas produzidas pelo próprio professor; o isolacionismo do professor dificultando a interação com outros docentes.

Crescendologia: o crescendo autossaturação–recin.

Trinomiologia: o trinômio poder–prestígio–posição; o trinômio professorando–conscin cobaia–evoluciente; o trinômio comunicabilidade–intelectualidade–parapsiquismo; o trinômio domínio do conteúdo–transposição didática–interação consciencial; o trinômio indiferença–insensibilidade–alienação.

Polinomiologia: o polinômio holossomático soma–energossoma–psicossoma–mentalsoma.

Antagonismologia: o antagonismo insulamento / abertismo; o antagonismo controle docente excessivo / fazer parapedagógico; o antagonismo isolacionismo / empatia.

Paradoxologia: o paradoxo do insulamento docente; o paradoxo de a preocupação excessiva com o ensino criar entraves à aprendizagem.

Politicologia: a pedagogocracia; a autocracia; a autodiscernimentocracia; a democracia; a cosmoeticocracia; a conscienciacracia; a interassistenciocracia; a evoluciacracia.

Legislogia: a lei do menor esforço evolutivo; a lei da inseparabilidade grupocármica; a lei da ação e reação; a lei do maior esforço evolutivo.

Filiologia: a conviviofilia; a interassistenciofilia; a autocriticofilia; a heterocriticofilia; a neofilia; a cosmoeticofilia; a evolucionofilia.

Fobiologia: a didaticofobia; a interaciofobia; a neofobia; a misofobia; a criticofobia; a catagelofobia; a errofobia; a tanatofobia.

Sindromologia: a síndrome do impostor; a síndrome de burnout; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome do conflito de paradigmas; a síndrome do infantilismo consciencial; a síndrome da apriorismose; a síndrome do ansiosismo.

Maniologia: a egomania; a narcisomania; a apriorismomania; a subcerebromania; a autassediomania; a doxomania; a fracassomania.

Mitologia: o mito de o professor de Conscienciologia estar sempre amparado em sala de aula; o mito de Narciso; o mito da onipotência pessoal fomentando o insulamento docente.

Holotecologia: a psicopatoteca; a tarafoteca; a consciencioterapeuticoteca; a pedagogoteca; a convivioteca; a rexecoteca; a interassistencioteca.

Interdisciplinologia: a Parapedagogiologia; a Assistenciologia; a Conviviologia; a Didaticologia; a Holocarmologia; a Interaciologia; a Holossomatologia; a Parageneticologia; a Reeducação; a Parapatologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin vulgar; a conscin fechada; a conscin dogmática; a pessoa neófora; a isca humana inconsciente; a conscin intermissivista.

Masculinologia: o docente conscienciológico insulado; o docente desdenhoso; o doutor *honoris causa*; o doutrinador; o mestre indiferente; o professor *ph.Deus*; o preceptor; o agente retrocognitor; o cognopolita; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o epicon lúcido; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o professor de Conscienciologia; o tenepessista; o pesquisador; o verbetógrafo; o voluntário.

Femininologia: a docente conscienciológica insulada; a docente desdenhosa; a doutora *honoris causa*; a doutrinadora; a mestra indiferente; a professora *ph.Deusa*; a preceptora; a agente retrocognitora; a cognopolita; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a epicon lúcida; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a professora de Conscienciologia; a tenepessista; a pesquisadora; a verbetógrafa; a voluntária.

Hominologia: o *Homo sapiens insulatus*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens omissus*; o *Homo sapiens neophobicus*; o *Homo sapiens conscientiologus*; o *Homo sapiens professor*; o *Homo sapiens antiexemplaris*; o *Homo sapiens intraphysicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: docente conscienciológico *minú*insulado = o professor temporariamente monopolizado com preocupações relativas ao conteúdo durante a aula; docente conscienciológico *maxi*insulado = o professor costumeiramente preocupado com a defesa da própria imagem durante a aula; docente conscienciológico *mega*insulado = o professor de Conscienciologia ao manifestar qualquer atitude beligerante, dogmática e / ou preconceituosa durante a aula.

Culturologia: a cultura do individualismo; a cultura da superficialidade das relações; a cultura da autevolução consciencial.

Barreiras. Sob a ótica da *Interassistenciologia*, eis, em ordem alfabética, 12 exemplos de atitudes impedoras ou dificultadoras da interrelação consciencial e possíveis causadoras do insulamento docente:

01. **Agressividade.** Postura agressiva do docente, por vezes tratada erroneamente como impactoterapia estilo *fratura exposta* ou *soco na cara*. Atividade tarística *não é* sinônimo de aula de pugilismo ou de artes marciais.

02. **Arrogância.** Atitude arrogante, presunçosa, gerando antipatia e dificultando o estabelecimento de *rapport* com as necessidades dos alunos e paralunos.

03. **Autodesconfiança parapsíquica.** Sabotagem das autoparapercepções em função de o docente não confiar no próprio parapsiquismo, dificultando ou inviabilizando o fazer parapedagógico (a atuação do amparo extrafísico de função), ou a captação de necessidades não verbalizadas pelos discentes.

04. **Autoimagem irreal.** Defesa da autoimagem idealizada, irreal, perante os assistidos e demais assistentes (incluindo amparadores extrafísicos), ocasionando ansiedade pessoal durante as exposições em sala de aula e, conseqüentemente, a restrição das interações.

05. **Cascagrossismo.** Condição de *casca grossa* parapsíquico, dificultando especialmente a interação com o amparo extrafísico de função e com o campo energético parapedagógico.

06. **Conteúdos deficitários.** Falta de domínio dos conteúdos a serem explorados na atividade, podendo levar o professor a se manter inflexivelmente fixo à transmissão das informações previamente selecionadas, não abrindo espaços para as participações (dúvidas, comentários, ideias ou contribuições) dos discentes.

07. **Desassimilação deficitária.** Dificuldade em promover a desassim dos contatos anteriores. Tal condição tende a gerar patologias e parapatologias na consciência *esponja*, ocasionando entraves às interações futuras.

08. **Desconhecimento.** Inabilidade quanto aos processos de ensino e aprendizagem, em especial no tocante às técnicas e recursos didáticos apropriados para cada contexto reeducacional.

09. **Limites.** Despreparo do professor para conduzir determinada atividade instrucional, em virtude do desconhecimento quanto aos próprios limites e lacunas nas competências docentes.

10. **Paragenética.** Insulamento docente manifestado na vida atual em consequência dos condicionamentos paragenéticos do próprio professor (*retrofôrma* docente).

11. **Patologias.** Ocorrência, passageira ou crônica, de patologias orgânicas ou psicológicas, ocasionando níveis diversos de insulamento docente.

12. **Preconceito.** Condição de antifraternismo e antiuniversalismo perante os demais. Os preconceitos desqualificam, restringem, dificultam, atravancam ou inviabilizam as *interações conscienciais*.

Medos. Eis, na ordem alfabética, 17 situações e medos promotores do insulamento docente, resultando no surgimento de barreiras interraciológicas em sala de aula:

01. **Agressão.** O *medo* de ser agredido, física ou moralmente.

02. **Assédio.** O *medo* de lidar com os assediadores extrafísicos dos discentes.

03. **Assimilação.** O *medo* de assimilar as energias dos assistidos.

04. **Autexposição.** O *medo* de se expor.

05. **Autoconsciência.** O *medo* de enxergar a própria intraconsciencialidade a partir do contato com os alunos.

06. **Confrontação.** O *medo* de ser confrontado.

07. **Credor.** O *medo* de reencontrar credores multisseculares.

08. **Errofobia.** O *medo* de cometer erros de qualquer natureza (errofobia), alimentado pelo perfeccionismo do professor.

09. **Heterocrítica.** O *medo* de ser criticado.

10. **Ignorância.** O *medo* de não saber o suficiente.

11. **Incompetência.** O *medo* de sentir-se ou parecer incompetente perante os demais.

12. **Interprisão.** O *medo* de criar novas interprisões grupocármicas.

13. **Julgamento.** O *medo* de ser julgado.

14. **Neofobia.** O *medo* de encarar novos desafios (neofobia).

15. **Questionamento.** O *medo* de ser questionado, podendo ser derivação do medo de sentir-se ou parece incompetente.

16. **Rejeição.** O *medo* de ser rejeitado.
17. **Retrovida.** O *medo* de reincidir nos erros cometidos em retrovidas.

Práticas. Pela *Paradidaticologia*, eis 9 práticas facilitadoras ou promotoras da interação e do abertismo docente, listadas em ordem alfabética:

1. **Bom humor.** Manter postura bem-humorada lúcida, cosmoética, em especial nos momentos de maior dramatização ou fechadismo dos discentes, causados pelos temas abordados ou pelas intervenções do docente.

2. **Criação de espaços.** Planejar a futura atividade parapedagógica, deixando espaços de tempo visando possibilitar a participação dos demais. Esses espaços podem ser criados, por exemplo, através da escolha de perguntas instigantes a serem direcionadas aos participantes.

3. **Empatia.** Fazer o exercício de se colocar, de fato, no lugar dos discentes, visando compreender a forma de pensar e a real necessidade dos alunos (e paradiscntes, se possível).

4. **Exteriorização de energias.** Chegar com antecedência de pelo menos 30 minutos ao local da atividade, preferencialmente antes dos discentes e proceder à exteriorização de energias cosmoéticas, para todo o ambiente, auxiliando na consolidação de holopensene interassistencial qualificado.

5. **Fixação do olhar.** Manter conexão com os discentes através do olhar, em especial nos momentos nos quais o docente formular pergunta a algum aluno específico, ou quando for questionado sobre determinado tema da aula.

6. **Participação.** Convidar os discentes a expor alguma dúvida ou ponto de vista sobre o assunto abordado, quando o docente perceber a desconexão deles com o *aqui-agora multidimensional* da atividade.

7. **Preparo.** Preparar-se com antecedência e zelo para a futura atividade: organização e planejamento durante a fase da pré-aula tendem a proporcionar maior tranquilidade ao docente durante a condução da aula e, conseqüentemente, maior disponibilidade para interagir com os discentes e paradiscntes.

8. **Trafores.** Mapear e utilizar deliberadamente em sala de aula os trafores pessoais propiciadores da *interação com os demais*.

9. **Verbalização do nome.** Conhecer e chamar os alunos pelo nome.

Terapeuticologia. Não raro, o insulamento docente necessita de apoio externo para ser superado, em função da existência de pontos cegos ou irracionalidades pessoais. Ao perceber-se inábil para promover o autenfrentamento dos travões causadores do autofechadismo, convém ao professor de Conscienciologia participar de atividades conscienciométricas e consciencioterápicas, registrando todos os *feedbacks* recebidos, com o objetivo de analisar, diagnosticar, enfrentar e superar as próprias dificuldades.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o docente conscienciológico insulado, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acepção de pessoas:** Antievoluciologia; Nosográfico.
02. **Arrogância:** Parassociologia; Nosográfico.
03. **Assistente inassistível:** Egologia; Nosográfico.
04. **Autenganologia:** Errologia; Nosográfico.
05. **Autobloqueio:** Autassediologia; Nosográfico.
06. **Crescendo egocentrismo-interassistencialidade:** Recexologia; Homeostático.
07. **Conscin trancada:** Materiologia; Nosográfico.
08. **Descensão cosmoética:** Evoluciologia; Homeostático.

09. **Fechadismo consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Inteligência conviviológica:** Conviviologia; Homeostático.
11. **Orgulho autoinibidor:** Psicossomatologia; Nosográfico.
12. **Ph.Deus:** Perfilologia; Nosográfico.
13. **Professor intermissivista:** Parapedagogiologia; Homeostático.
14. **Timidez:** Comunicologia; Nosográfico.
15. **Vaidade:** Psicossomatologia; Nosográfico.

IMPORTA AO PROFESSOR DE CONSCIENCIOLOGIA INVESTIR NO AUTENFRENTAMENTO DE QUAISQUER TRAVAS PROMOTORAS DO INSULAMENTO DOCENTE, VISANDO AMPLIAR A PRÓPRIA EFICÁCIA INTERASSISTENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, manifesta algum nível de insulamento na própria prática docente? Em caso afirmativo, já desenvolveu estratégias para o autenfrentamento das dificuldades interacionais em sala de aula?

Bibliografia Específica:

1. **Dantas, Álvarez;** *Interação e Interassistência na Práxis Parapedagógica*; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 5; N. 5; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2015; páginas 19 e 30.

A. C. D.